INSTITUTO ESPÍRITA OBREIROS DO BEM – IEOB
Rua Eclísio Viviani, 25 – Bela Vista – Osasco – SP CEP: 06018-140
CNPJ: 46.581.575/0001-46 **site: www.obreirosdobem.org.br**

5ª semana – XXIV – de 25 a 31/12/2022.

Projeto Transformação Moral

SEMANA DA PACIÊNCIA

"A paciência ensina que todo trabalho começa, mas não se pode guardar imediato término, porque conquistada uma etapa, outra surge desafiadora, já que o ser não cessa de crescer."

Joanna de Ângelis

AMIGOS

Paciência e pressa são completamente antagônicas. Ter paciência é entender a condição do outro, é perdoar porque sabe que todos erram, é tolerar, é ser sereno, é tranquilizar-se porque sabe que tudo tem o seu tempo.

Adquirir paciência não é ato externo e nem de uma só encarnação, é conquista íntima, que a Doutrina Espírita tão prontamente nos auxilia, com a explicação das Leis Divinas, e é quando a dor nos visita por um relacionamento mal compreendido, pela separação temporária de um ente que volta ao plano espiritual, por uma enfermidade e tantas outras provas que para aquele que confia em Deus, aprende a aguardar pacientemente.

E caso você precise superar a impaciência, ore assim: *"Pai de amor e bondade: dá-me forças para suportar com paciência as provas por que passo; ilumina minha alma para compreender o próximo que por muitas vezes não sabe o que faz; ajuda-me sempre, Senhor, a ficar calado na hora de qualquer conflito; ampara-me, a fim de não tomar qualquer decisão precipitada na vida e vir a me arrepender depois; e que eu tenha, Senhor, muita paciência para perseverar na edificação do bem, mantendo a calma em todos os momentos da vida. Assim Seja!".*

Texto do Evangelho para a semana: *Cap. IX item 7 – A Paciência*

EPISÓDIO EM CAMINHO

A história não é nossa. É um fragmento do folclore dos primeiros amigos de Jesus, a fim de que observemos as dificuldades do Cristianismo nascente.

O Mestre, seguido por Simão Pedro, fora visitar alguns docentes nos arredores de Bethânia.

Os enfermos se multiplicavam pedindo-lhe socorro e a noite desceu sobre a região, coberta de nuvens densas. E era preciso voltar a Cafarnaum, onde Pedro mantinha a própria moradia.

Fosse pela jornada a pé ou pelas tarefas executadas, a verdade é que Jesus demonstrava grande cansaço. Pedro notou-lhe a fadiga e sustentou a marcha vagarosa, conquanto temendo as nuvens que se adensavam, prenunciando aguaceiro próximo. Ao longe, no escuro da noite, os viajantes lobrigaram um ponto de luz. Seria uma estalagem? Não lhes seria lícito tentar o refúgio por ali?

Para lá se dirigiram a passo lento. Pedro, desenvolto bateu à porta e um homem rude atendeu. Não, aquilo não era estalagem e sim uma casa isolada, mantida por jogadores de Sephoris, para distrações casuais.

Simão Pedro implorou abrigo para ele e o companheiro. O áspero anfitrião voltou ao interior para consulta e retornou com a resposta.

Os chefes da casa somente dispunham de um leito largo, formado de almofadões. Se os viajores aceitassem poderiam descansar ali por uma noite.

Em vista da chuva iminente poderiam aceitar o oferecimento. Era somente para aquela noite difícil. Jesus e Simão entraram, naturalmente acanhados.

(...) Os dois recém-chegados, porém, recolheram-se ao quarto onde se achavam os almofadões, com evidente humildade e dormiram quase que de imediato.

Depois de algumas horas, um dos homens de Sephoris exclamou com ênfase:

- Será que pusemos dois vagabundos dentro de casa? Serão ladrões? – perguntou um dos circunstantes. Um mais afoito se adiantou: - Apliquemos uma surra em um deles, como advertência. - Um deles, qual? – inquiriu um jovem presente. Alegou um outro: Arrastem para cá aquele que estiver à beira dos almofadões.

Esse era Simão que foi acordado com desrespeito e trazido à sala, em que dois dos anfitriões lhe aplicaram golpes de azorrague *(açoite)*.

Simão tudo aceitou em silêncio e, após a inesperada agressão, regressou ao leito, onde choramingou, narrando a Jesus o sucedido.

- Conserva a paciência, Simão – pediu-lhe Jesus – a paciência é uma luz perante o Pai Celestial.

E, com muito cuidado, alojou Pedro no canto dos almofadões, onde o Mestre acreditava fosse o lugar mais acolhedor. Pedro acomodou-se, Jesus veio para a beira da cama. Decorridos alguns minutos, um dos jogadores reclamou:

- Com respeito a estes hóspedes, nossa medida não foi justa. Tragam o vagabundo que está no canto do leito para que se lhe apliquem algumas bastonadas. Não é razoável qual advertência seja dirigida a um só.

Simão foi arrancado, de novo, do recanto em que jazia e, embora gemendo, tomou várias bastonadas que lhe machucaram as pernas.

Voltou à cama, a lamuriar-se e Jesus lhe repetia:

- Simão, tenha paciência. A paciência é registrada nos Céus... Pedro lamentando-se em voz baixa, nada respondeu.

Ao amanhecer pagaram pequena taxa a um moço de serviço e colocaram-se a caminho de Cafarnaum. Jesus, procurando quebrar o silêncio, disse a Pedro que manquitolava penosamente:

- Simão, é justamente assim que o Pai que está nos Céus, manda tratar os meus seguidores... Simão lançou em Jesus um olhar estranho e falou com evidente desagrado:

- É por isso, Mestre, que vós os tendes poucos...

Do Livro: Fotos da Vida

De: Augusto César e psicografia de Chico Xavier.